

ENTREVISTA



Heloisa Lescova Silva
Em 2015: Etapa
Em 2016: Direito – USP
Contábeis – USP

“A Revisão foi o período em que mais produzi.”

Heloisa Lescova Silva entrou em Direito na USP, pelo Enem. Ela havia feito 640 pontos na Redação do Enem antes do cursinho e passou a 960 no ano passado. Acabou entrando duas vezes na USP. Pela Fuvest entrou na FEA. Na entrevista que segue ela diz: “No ano passado, se você me falasse que eu passaria em dois cursos da USP, eu riria de você”. Apesar das dúvidas que tinha sobre a carreira a seguir, está feliz na São Francisco. Segundo ela, Direito é um curso em que “você entra com a cabeça aberta e faz o seu caminho”.

JV – Você prestou quais vestibulares?

Heloisa – Prestei Fuvest e Mackenzie para Ciências Contábeis, PUC para Economia e fiz o Enem, que foi o que me garantiu a aprovação para Direito na São Francisco. Fui aprovada em todos.

Por que tantos cursos diferentes?

Prestei para vários cursos porque estava meio perdida ainda.

Na USP, você foi aprovada para dois cursos, Direito e Ciências Contábeis. Por que escolheu Direito?

Em Direito eu posso depois ir para o Tributário, se quiser. Contabilidade seria restrito. Direito me dá mais caminhos; posso fazer mais coisas.

Hoje você acha que Direito foi a escolha certa?

Eu estou feliz. Uma coisa legal do Direito na São Francisco é que você vai com a cabeça aberta e posso ver com o que me identifico e aí fazer o meu caminho. O curso é muito amplo.

Você prestou vestibular direto do 3º ano?

Sim e minha nota foi péssima. Fiz 44 pontos na 1ª fase da Fuvest.

Como foi sua experiência no cursinho?

Vim com uma amiga; os irmãos dela fizeram Etapa. Eu tinha uma imagem diferente do que seria um ano de cursinho. E foi muito bom, porque precisava de mais bagagem teórica para passar no vestibular. E outra coisa que o Etapa me deu foi tempo para ver o que eu iria fazer.

Como é que você começou no cursinho?

Eu sabia que seria bem difícil. Esperava passar, mas confiante, confiante, eu não estava. Tinha tomado uma paulada na Redação do Enem em 2014, com 640 pontos, e depois tomei outra aqui. Minha primeira nota no simulado de Redação foi um D. Foi a melhor coisa que podia acontecer. Você acorda, vê que não é fácil e fala “vamos estudar para dar tudo certo”. Foi muito bom mesmo. Tanto que eu acho que foi a Redação do Enem 2015 que me colocou na São Francisco.

Como era seu método de estudo?

Chegava aqui de manhã, almoçava por aqui mesmo, dava um tempinho e ia para a Sala de Estudos, ficava até umas 5, 6 horas. Voltava para casa e sempre acabava lendo alguma coisa. É muito importante saber o que está acontecendo no mundo, em especial para Humanas. No sábado, às vezes eu vinha para cá à tarde. Chegava à 1 hora, ficava até 5, 6 horas.

Você pegava a matéria do dia?

Eu pegava a matéria do dia. Acho muito válido pegar a matéria do dia porque está tudo fresco. Procurava começar com as matérias de Exatas. Às vezes intercalava com Humanas.

Como era sua preparação para Redação?

No começo do ano, até maio, dava para fazer uma redação por semana. Depois eu fazia uma a cada 15 dias. Quando apertou um pouco mais

eu fazia uma por mês. Mas vi que estava ficando muito largada e em setembro, meio de setembro, voltei a fazer uma a cada 15 dias.

No ano passado, como os simulados sinalizaram sua situação para o vestibular?

Eu achava os simulados bem difíceis. Mas é muito importante fazer. Vocês têm muita experiência nisso, sabem o que vai cair. Foi ficando mais possível. Eu preferia fazer no domingo de manhã porque dava uma respirada no sábado e organizava a matéria da semana. Com o tempo você vai pegando a manha das questões, vê questões que se repetem nos simulados e que vão aparecer no vestibular.

Em que faixas você ficava nos simulados?

No primeiro simulado da Fuvest eu cheguei a 67, mas minha média no ano foi 65, 62; C menos. Nos simulados do Enem eu ia melhor. Matemática do Enem eu achava bem interessante, conseguia geralmente C mais. Era a parte de que eu gostava. Na Redação comecei a ir melhor e na parte de Humanas também era C mais ou B.

Você frequentava o Plantão de Dúvidas?

Sim. Química era meu calcanhar de Aquiles. Em Física e Matemática eu tentava não ir muito. Só ia quando não conseguia entender a resolução porque eu gostava e achava que aprendia muito no Plantão. Em Redação também ia bastante.

ENTREVISTA

Heloisa Lescova Silva

1

ARTIGO

A era das explorações

6

ENTRE PARÊNTESES

Quem é quem?

7

CONTO

O tesouro – Eça de Queirós

3

POIS É, POESIA

Casimiro de Abreu (1839-1860)

7

SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

ARTIGO

Universidades paulistas lideram pesquisa em cosméticos no mundo

5

Você leu as obras indicadas como obrigatórias pela Fuvest?

Sim. Algumas eu já tinha lido no Ensino Médio. Outras eu li aqui mesmo, na Sala de Estudos. Em casa eu lia bastante e no fim de semana, nos sábados em que não descansava, pegava para dar uma lida. Leitura obrigatória é uma coisa que vale a pena fazer em casa. Algumas obras não dá para ler no metrô porque dispersa totalmente.

Qual a diferença entre ler a obra e, além de ler, também assistir à palestra sobre ela?

Nas palestras os professores focam o que de fato é cobrado. Você ler é uma coisa, li, ok, gostei. Agora, para analisar o contexto histórico da obra, pegar detalhes e traços dos personagens, em que você não tinha reparado, é preciso ir às palestras. Nelas, quando o professor fala, você fica assim: "Como é que não pensei nisso antes?" Foi um reforço muito bom para a leitura obrigatória.

Qual foi a época mais cansativa?

Logo antes das férias. Estava bem cansada. Na Revisão também estava cansada, mas com um ânimo muito grande. A Revisão foi o período em que mais produzi. Eu acho que um diferencial do Etapa é a Revisão ser mais longa, dá tempo de pegar muita coisa. A Revisão foi muito produtiva.

Você tinha alguma atividade para relaxar?

Eu acho que tão importante quanto estudar é investir tempo em alguma coisa que vai lhe dar uma aliviada. Gosto muito de correr. Durante a semana, quando dava, eu corria com meu irmão à noite. No fim de semana era uma horinha minha de fato. Eu achava um tempo válido.

Você teve que abrir mão de alguma atividade durante a preparação para o vestibular?

Abri mão de bastante coisa, em especial de fazer algumas coisas com minha família. Eles saíam, eu ficava em casa. E parei meu curso de Inglês.

Em qual faculdade você achava que tinha mais chance de ser aprovada?

Eu me sentia mais confiante em relação ao Mackenzie. Se no meio do ano passado você me falasse que eu passaria em dois cursos da USP, eu riria de você.

Você também foi aprovada na USP para Ciências Contábeis. Qual foi sua pontuação na 1ª fase da Fuvest?

Com bônus foi 56. Foi uma nota abaixo do que eu estava acostumada a fazer. Mas o nervoso me pegou. Achei a parte de Matemática muito difícil.

Da 1ª para a 2ª fase você mudou seu método de estudo?

Peguei mais Química, em que sempre tive dificuldade. Peguei bastante Física também. Em Literatura deu para revisar e terminar de ler o que não tinha lido ainda.

Na primeira prova da 2ª fase, Português e Redação, qual foi sua nota?

Eu tirei 7,5 na Redação. No segundo dia minha nota foi 54,69. No terceiro dia, 38.

Quais foram suas notas no Enem, por área?

Na parte de Humanas eu errei cinco das 45 questões, foi satisfatório. Em Português acho que fiz 39 de 45. Em Ciências da Natureza, parte em que eu tinha dificuldade, fiquei bem satisfeita, acertei 34 de 45. Em Matemática fiz 30. Eu gostava muito de Matemática, mas deixei para o final porque quis priorizar Redação.

Na Redação você tirou quanto?

Acho que fiz 960 em Redação.

Na São Francisco, pelo Enem, qual foi sua classificação?

Fiquei no 21º lugar. Eram 92 vagas pelo Sisu.

Como ficou sabendo de sua aprovação para o curso de Direito da USP?

Eu estava naquela ansiedade e fiquei abrindo o site a partir da meia-noite do dia em que ia sair o resultado. Fiquei acordada até 4 da manhã, não saiu. Dormi, acordei às 9 horas e vi pelo celular que tinha saído. Meu irmão estava em casa, minha mãe também. Foi uma festa, com choro.

O que você sentiu naquele momento?

Você sente que encerrou um ciclo.

Você já conhecia a São Francisco?

Não. Só conheci quando começaram as aulas, porque a matrícula pelo Sisu foi na Cidade Universitária, não na faculdade.

O trote também foi na Cidade Universitária?

Sim. Eu me senti superacolhida, tomei trote de veteranas que foram supereducadas, elas perguntaram à minha mãe se podiam pintar meu cabelo, minha roupa. Guardo minha camiseta até hoje, toda pintada. Incrível, muito divertido.

Como foi o primeiro contato com a faculdade?

Eu parei na frente da São Francisco e não acreditei que ia estudar lá. Foi uma coisa. Entrei pela porta principal, olhei as arcadas, um dos lugares mais bonitos que já vi, não dá para entrar e não parar. Aquele prédio tem muita história. Muitos presidentes, muitas personalidades, muita gente que foi importante, que é importante.

Que matérias você tem neste semestre?

Tenho Direito Romano, Teoria Geral do Estado 2 – uma matéria bem densa, mas é incrível –, no primeiro semestre tive Economia Política, que agora é uma optativa minha, tenho Introdução à Sociologia, Direito Privado, Direito Penal, tenho Introdução ao Estudo do Direito – uma matéria que incentiva a pensar no Direito, por que isso, por que aquilo.

Qual matéria você está achando mais difícil?

Estou achando Teoria Geral do Estado bem difícil. Minha matéria preferida é Introdução ao Estudo do Direito, bem teórica, bem densa.

Você está participando de alguma atividade fora de sala de aula?

Eu faço uma extensão de assistência gratuita a pessoas de baixa renda. Você tem contato

com gente já no 1º ano, vê histórias reais e dramas que nem imagina que poderiam existir. No mês passado foi uma mulher do Congo, casada com um brasileiro, que queria se divorciar. Tem casos que abrangem Penal, são meio pesados. Já atendi uma mulher que morava em abrigo, separada de duas filhas que também estavam em abrigos. Foi bem triste. Ela queria a guarda das crianças e não ia conseguir.

O que mais você fez este ano?

Particpei do BichUSP, no time de rugby, só agora no segundo semestre porque não estava dando muito certo, os horários de treino. Fui também ao InterUSP, bem legal.

Do que você mais gostou até agora na São Francisco?

Eu gosto da diversidade da São Francisco, tem lugar para todo mundo. Gosto de saber que tem uma clínica de Direito Ambiental e uma clínica que cuida de pessoas em situação de cárcere. Tem o núcleo dos estudos internacionais, e tem até o núcleo dos estudos bíblicos. Lá, você procura uma extensão, tem. Coisa incrível.

Você ainda acha que é Direito Tributário que vai seguir ou está em aberto?

Está em aberto. Eu fico muito feliz em ter escolhido Direito por isso.

Que dicas você pode dar a quem vai prestar vestibular este ano?

A Revisão é muito importante. Vale a pena pegar a sério a Revisão, ela é muito produtiva. Nesta altura do campeonato acho que está bem claro para todo mundo que é necessário estudar. Mas não deixe de investir um pouco de tempo em fazer alguma coisa por você, para você. O que é muito diferente de você sabotar o seu estudo.

Hoje, como você avalia o ano passado?

Nossa, eu cresci muito. Foi um ano em que de fato aprendi a me escutar mais. Eu procurava ficar aqui todas as tardes, mas tinha tarde em que eu sabia que não ia produzir. Então, voltava para casa, dormia uma hora, ou passava na casa dos meus avós. No cursinho eu aprendi muito sobre matérias e aprendi muito também como pessoa. Aqui eu me comprometi comigo mesma.

O que você pode dizer a quem prestou vestibular no ano passado e ficou no "quase"?

O quase é meio caminho andado. É só ajustar detalhes. Vá atrás do que você errou. Eu acho que a gente aprende muito mais depois que erra. Veja as matérias em que você precisa crescer. São rebarbas a aparar.

O que você tira de lição dessa experiência que terminou tão bem?

Tiro de lição que vale a pena confiar e se esforçar se é uma coisa que você realmente quer. Você tem que abdicar de certas coisas, mas no final vai dar certo.

O que mais você quer dizer aos nossos alunos atuais?

Só desejar boa sorte.